

Pastore admite resistências

O presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, admitiu ontem que ainda precisa quebrar a resistência de pequenos bancos europeus e norte-americanos para fechar o novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões. Mesmo assim, antes de embarcar para Nova Iorque, Pastore manifestou otimismo, com a expectativa de que a reunião de hoje com os dirigentes dos catorze bancos integrantes do comitê renegociador da dívida externa brasileira e conversações amanhã e sexta-feira com outros banqueiros garantam a montagem final do jumbo e a assinatura do contrato do empréstimo no próximo dia 16.

Também o pacote de crédito comercial com garantias de governos de US\$ 2,5 bilhões está, segundo o presidente do Banco Central, "em fase final de acerto". Dentro da convicção de que os bancos liberarão, "poucos dias depois da assinatura do contrato", a parcela inicial de US\$ 3 bilhões do novo jumbo, Pastore espera eliminar os compromissos em atraso e acabar com a centralização cambial.

O presidente do Brasilinvest e do Fórum das Américas, Mário Garnero, afirmou que os credores externos também consideraram ajustado o balanço de pagamentos de 1984, a partir do comprometimento dos bancos com o novo jumbo e a viabilidade do País alcançar a meta de superávit comercial de US\$ 9 bilhões.

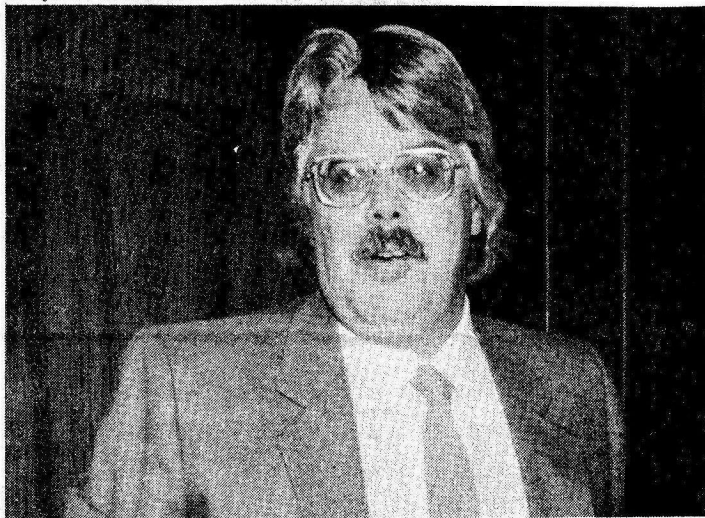
Garnero observou que o volume de compromissos externos em atraso é "relativamente pequeno e até negligenciável", com posição inferior a US\$ 1 "conforme os números fornecidos pelos próprios credores". Em sua opinião, os banqueiros já estão comprometidos com o

fechamento das contas externas deste ano.

Garnero considerou ainda prova de "interesse especial" dos Estados Unidos pelo Brasil o encontro de hoje do secretário de Estado norte-americano,

George Shultz, com o deputado Paulo Maluf (PDS-SP), "um político notoriamente conhecido como estando em condições de disputar a Presidência da República".

ARQUIVO/WILSON PEDROSA



O presidente do BC acha que encontrará obstáculos

CMN adia a reunião

As seguidas viagens dos ministros do Planejamento, Delfim Netto, e da Fazenda, Ernane Galvêas, e do presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, para fechar o novo jumbo de US\$ 6,5 bilhões impediram a confirmação da data da próxima reunião do Conselho Monetário Nacional (CMN) anteriormente prevista para hoje. Mas estão definidos os votos do Banco Central que reduzirão o nível de aplicações obrigatórias dos bancos na agropecuária e a favor de pequenas e médias empresas e que sujeitarão os bancos estaduais a um rigoroso programa de saneamento.

Os bancos de pequeno porte e de atuação regional poderão ficar livres das aplicações obrigatórias, enquanto os médios e grandes devem obter a redução do atual percentual de 45% do total dos empréstimos aplicados na agropecuária. As medidas dependem dos estudos em fase de conclusão na diretoria da área de crédito rural, industrial e de programas especiais do Banco Central.

A diretoria do Banco do Brasil aprovará, na próxima terça-feira, o balanço do banco relativo ao segundo semestre de 1.983.